

A Literatura Hispano-americana no ENEM

Hispanic-American Literature at ENEM

Cristiane de Mesquita Alves¹

Resumo: O ensino do Espanhol na Escola, apesar do cenário político-educacional desfavorável, ainda instiga estudantes e profissionais da área a buscarem novas práticas metodológicas capazes de deixar o ensino deste idioma mais eficaz e prazeroso. E, dentre estas, pode-se citar o exercício do letramento literário para facilitar a leitura em Espanhol, bem como seu aprendizado, muito além das atividades de vocabulário e gramática. Diante disso, é que se articula o objetivo deste artigo: analisar o ensino do Espanhol, a partir do viés do letramento literário, presente no recorte das questões desta disciplina, apresentado como resultados nas provas do ENEM (2009 a 2019), sobre a análise das particularidades literárias do texto em prosa e em versos (poemas e canções), que contribuem para a formação do leitor nesta língua, e conseqüentemente, direcionam para melhores acertos na prova do certame, além de ampliar o conhecimento do aluno acerca da Cultura, História e Literatura hispano-americana.

Palavras-chave: Espanhol; letramento literário; ENEM.

Abstract: The teaching of Spanish at School, despite the unfavorable political and educational scenario, still encourages students and professionals in the area to seek new methodological practices capable of making teaching this language more effective and pleasurable. And among these, one can mention the exercise of literary literacy to facilitate reading in Spanish, as well as its learning, far beyond vocabulary and grammar activities. Therefore, the objective of this article is articulated: to analyze the teaching of Spanish, from the perspective of literary literacy, present in the cut of the questions of this discipline, presented as results in the ENEM tests (2009 to 2019), on the analysis of the literary particularities of the text in prose and in verses (poems and songs), which contribute to the formation of the reader in this language, and consequently, lead to better successes in the proof of the event, in addition to expanding the student's knowledge about Culture, History and Hispanic-American literature.

Keywords: Spanish; literary literacy; ENEM.

Notas Introdutórias

O Espanhol compõe o quadro das disciplinas do Exame Nacional do Ensino Médio desde sua aplicação no ano de 2009. A prova é formada por um panorama de

¹ Docente da Universidade Federal do Pará (UFPA). Doutora em Comunicação, Linguagens e Cultura pela Universidade da Amazônia (UNAMA).

itens diversificados que vai da gramática e suas variações linguísticas, aos estudos culturais (no formato mais para divulgação da cultura dos países hispano-americanos) até chegar às questões que são elaboradas visando aos traços dos estudos literários.

No que tange à presença da Literatura em Língua Espanhola entre as questões do certame, pode-se observar que ela vem sendo compreendida como uma forma de *letrar* o estudante brasileiro no que diz respeito ao conhecimento literário, mesmo que informativo das obras literárias assinadas por autores hispano-americanos.

O termo *letrar*, nesse sentido deve ser compreendido como um dos tipos de letramentos, em especial, o literário entendido por Cosson e Souza (2011) como uma construção literária dos sentidos que faz o texto indagar comentários e reflexões que levam o leitor a procurar no texto: quem e quando diz, o que diz, como diz, para que diz e para quem diz. Essas respostas só podem ser obtidas, “quando se examinam os detalhes do texto, configura-se um contexto e se insere a obra em um diálogo com outros tantos textos.” (COSSON; SOUZA, 2011, p. 103). Tais procedimentos informam que o objetivo desse modo de ler passa pelo desvelamento das informações do texto, que vão desde os aspectos estéticos aos de contextualização, em sua maioria social, em se tratando dos textos de Literatura hispano-americana. Essa escolha temática no Exame Nacional do Ensino Médio funciona como um método de aprendizagem de estratégias de leitura para chegar à formação do repertório sociocultural do leitor em Espanhol.

Nesse contexto, o Espanhol, enquanto disciplina do Ensino Médio no Enem é contemplado como uma das LE (Língua Estrangeira), e assume como uma das Competências do exame, na área 2 da matriz curricular de referência de Linguagens, códigos e suas tecnologias, que tem como intuito conhecer e usar língua(s) estrangeira(s) moderna(s) como instrumento de acesso a informações e a outras culturas e grupos sociais (BRASIL, 2018), e, é nesse quesito que os diferentes textos literários dos diversos autores hispano-americanos estão inseridos.

Na construção dos itens dessa prova há envolvidas quatro habilidades específicas em que os alunos precisam ter, como: 1) associar vocábulos e expressões de um texto em LEM (Língua Estrangeira Moderna) ao seu tema; 2) utilizar os conhecimentos da LEM e de seus mecanismos como meio de ampliar as

possibilidades de acesso a informações, tecnologias e culturas; 3) relacionar um texto em LEM, as estruturas linguísticas, sua função e seu uso social e 4) reconhecer a importância da produção cultural em LEM como representação da diversidade cultural e linguística (BRASIL, 2018). Dentre estas habilidades, o texto literário aparece, primordialmente, associado à função e o seu uso social e como representação da diversidade cultural.

Embora o Espanhol, infelizmente, não tenha sido contemplado na nova BNCC (2017), como uma das LEM, como se ler em um dos fragmentos dos textos sobre a proposição das orientações para a área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, pontuando os componentes de Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa, como se constata no texto de que só a Língua Inglesa é estudo obrigatório no Ensino Médio e “deve ser compreendida como língua de uso mundial, pela multiplicidade e variedade de usos, usuários e funções na contemporaneidade, assim como definido na BNCC do Ensino Fundamental – Anos Finais” (BRASIL, 2017, p. 476), o Espanhol ainda encontra seu lugar entre as cinco 5 questões de LEM destinadas à escolha do estudante no ENEM – (até a análise da última prova aplicada – ano de 2019, para a elaboração deste artigo).

E nessa prova (do ENEM), assim como para a elaboração da Língua Inglesa, os critérios exigidos pelas resoluções e orientações da BNCC (2017), pautados na premissa de que no Ensino Médio, a contextualização das práticas de linguagem nos diversos campos de atuação permite aos estudantes explorar as utilizações da língua estrangeira, não estão voltadas somente para o ensino da Língua Inglesa, mas também para a prova de Espanhol. Na visão deste artigo, acredita-se que o Espanhol, assim como outras línguas contribuem de forma significativa para a formação dos discentes seja pelas culturas digitais, seja pelas culturas juvenis ou nos estudos e pesquisas como critérios e orientações dadas pela própria BNCC (2017) sobre o ensino de LEM. Nesse sentido, esta escrita defende que quanto mais acesso a um plurilinguístico a escola proporcionar ao aluno, maiores serão as oportunidades deste ampliar suas perspectivas no que concerne ler, compreender, conhecer, experienciar outras culturas proporcionadas pelos estudos das línguas na sua vida pessoal, cultural, literária e profissional.

Diante dessa contextualização, este trabalho tem por finalidade na próxima seção apresentar um desses fatores que corrobora para a contribuição do aumento dessas perspectivas formativas do educando, a partir da análise interpretativa manifestada nos tecidos literários e artísticos – como as letras das canções, as poesias e os fragmentos das narrativas em prosa na prova do ENEM – fazendo um recorte de seleções de questões que estiveram no processo seletivo entre os anos de 2009 a 2019.

ENEM: uma prática de letramento literário em Espanhol

Ao analisar as provas de Espanhol do ENEM, além de considerar as expectativas das habilidades e competências exigidas pelo participante na prova de Linguagens, códigos e suas tecnologias, percebe-se que a de Espanhol, em suas especificidades comunicativas de LEM, dentro deste conteúdo programático, assume um viés voltado à leitura e à compreensão textual maior que as questões propriamente de cunho gramatical. Isso permite a presença, com frequência, dos textos literários /artísticos que servem como subsídios para que o aluno alicerce a base de sua leitura e interpretação dos textos, que conseqüentemente, possibilitará a escolha correta sobre a informação exigida no item do exame.

Como a maioria dos textos usados para questões de leitura no ENEM provém de gêneros literários e/ou letras de canções em Espanhol, observa-se que a escolha desses textos e a maneira como eles são conduzidos nas provas é um exemplo de prática de letramento literário na escola e no cotidiano dos estudantes. Essa premissa se justifica na diversidade das possibilidades de escolhas presentes nos itens das alternativas, na qual a motivação textual é caracterizada pelas “atividades da interpretação [que] devem ter como princípio a externalização da leitura, isto é, seu registro. Esse registro vai variar de acordo com o tipo de texto, a idade do aluno e a série escolar” (COSSON, 2007, p. 66).

Nas provas do ENEM esse registro de tipo de texto tem referência nos gêneros textuais, literários e nas canções, justificadas pelas habilidades do Exame Nacional em explorar os estudos culturais e históricos do idioma, tendenciando a leituras dos

textos para uma visão mais social, voltada para a formação crítica e consciente do jovem brasileiro no caminho de sua formação cidadã, corroborando as demandas do ENEM como um todo.

Nesse âmbito, a Literatura se insere bem, pelo fato de ela ser um direito universal (CANDIDO, 2004), que organiza a personalidade humana e a liberta do caos, sendo, portanto, uma atividade humana e uma necessidade vital. Como produção humana, ela se constrói a partir de suas relações com o social e pela interação entre o autor, a obra e o leitor, a qual exige “como condição para que a literatura viva como manifestação cultural” (ZAPPONE, 2006, p. 241). Essa é uma das motivações para que o texto literário e artístico esteja inserido nas provas de Espanhol, uma vez que a maior parte dos escritores e compositores latino-americanos trabalha com uma escrita de crítica social, e se comporta como porta-vozes de sua realidade social, caracterizando-se como artistas que têm consciência de seu papel e de sua obra configurados como engajados, já definidos por Candido em sua discussão de *Literatura e Sociedade* (2014).

Além disso, “Possivelmente um dos gêneros textuais em que essa simbiose entre o substrato cultural da linguagem e suas estruturas discursivas se cristaliza, de forma mais harmoniosa e significativa, seja a literatura” (PASTOR, 2006, p. 9, tradução minha). À vista disso, este estudo apresenta na sequência uma análise panorâmica da presença desses textos literários/ artísticos e como eles foram empregados na perspectiva do letramento nas provas do ENEM. Dessa forma, começa-se a discussão pelo ano de 2009. Nesse ano, não se teve uma prova de Espanhol específica como nos últimos anos mais recentes. Todavia, o certame já manifestara a presença de palavras, nas quais o aluno, já deveria ter sua iniciação ao estudo do idioma, como exemplificado na questão 98, na canção *Para o Mano Caetano*, em que há uma pequena referência ao idioma Espanhol presente em um dos versos da música:

[...] E eu soy lobo-bolo? lobo-bolo
Tipo pra rimar com ouro de tolo?
Oh, Narciso Peixe Ornamental!
Tease me, tease me outra vez
Ou em banto baiano
Ou em português de Portugal
Se quiser até mesmo em americano
De Natal [...]
Tease me (caçoe de mim, importune-me). LOBÃO.

Embora a questão estivesse relacionada à exploração dos vários recursos da Língua Portuguesa, a fim de conseguir efeitos estéticos ou de sentido e o uso de termos coloquiais, já se percebe a presença das duas LEM (Inglês e Espanhol) que fariam partes independentes da prova de Língua Portuguesa nos anos seguintes. Em 2010 e 2011 as questões ficaram restritas a outras particularidades da Língua Espanhola, e a Literatura retorna à prova em 2012, com a poesia *Obituário* ilustrando a questão 91:

*Obituario**

Lo enterraron en el corazón de un bosque de pinos
y sin embargo
el ataúd de pino fue importado de Ohio;
lo enterraron al borde de una mina de hierro
y sin embargo
los clavos de su ataúd y el hierro de la pala
fueron importados de Pittsburg;
lo enterraron junto al mejor pasto de ovejas del mundo
y sin embargo las lanas de los festones del ataúd eran de California.
Lo enterraron con un traje de New York,
un par de zapatos de Boston,
una camisa de Cincinatti
y unos calcetines de Chicago.
Guatemala no facilitó nada al funeral,
excepto el cadáver.

* Paráfrasis de un famoso texto norteamericano.

NOGUERAS, L. R. Las quince mil vidas del caminante. La Habana: Unea, 1977.
(BRASIL, 2012).

O texto de Luis Rogelio Noguerras foi empregado para leitura e interpretação, chamando atenção do aluno a crítica à dependência de produtos estrangeiros por uma nação discutida nos versos da poesia. Nesse mesmo ano, o texto prosaico de Galeano na questão 93, fez-se presente:

Nuestra comarca del mundo, que hoy llamamos América Latina perfeccionó sus funciones. Este ya no es el reino de las maravillas donde la realidad derrotaba a la fábula y la imaginación era humillada por los trofeos de la conquista, los yacimientos de oro y las montañas de plata. Pero la región sigue trabajando de sirvienta. Es América Latina, la región de las venas abiertas. Desde el descubrimiento hasta nuestros días, todo se ha trasmutado siempre en capital europeo o, más tarde, norteamericano, y como tal se ha acumulado y se acumula en los lejanos centros del poder. Todo: la tierra, sus frutos y sus profundidades ricas en minerales, los hombres y su capacidad de trabajo y de consumo, los recursos naturales y los recursos humanos. El modo de producción y la estructura de clases de cada lugar han sido sucesivamente determinados, desde fuera, por su incorporación al engranaje universal del capitalismo. Nuestra derrota estuvo siempre implícita en la victoria ajena; nuestra riqueza ha generado siempre nuestra pobreza para alimentar la prosperidad de otros: los imperios y sus caporales nativos.

GALEANO, E. *Las venas abiertas de América Latina*. Buenos Aires: Siglo Veintiuno Argentina, 2010 (adaptado) (BRASIL, 2012).

A partir da leitura do texto de Eduardo Galeano, o aluno teve que demonstrar seu poder interpretativo para compreender a inferência que discutia a História da América Latina e suas relações com as nações exploradoras, que as caracterizaram por uma rede de dependências.

No ano de 2013, a prova de Espanhol veio mais literária, das cinco questões do certame, três foram elaboradas pelo viés literário. Como a canção, na questão 92 e a poesia, na questão 94:

Questão 92	Questão 94
<p>Duerme negrito Duerme, duerme, negrito, que tu mamá está en el campo, negrito... Te va a traer codornices para ti. Te va a traer rica fruta para ti. Te va a traer carne de cerdo para ti. Te va a traer muchas cosas para ti [...] Duerme, duerme, negrito, que tu mamá está en el campo, negrito... Trabajando, trabajando duramente, trabajando sí. Trabajando y no le pagan, trabajando sí. Disponível em: http://letras.mus.br. Acesso em: 26 jun. 2012 (fragmento). (BRASIL, 2013).</p>	<p>Cabra sola Hay quien dice que soy como la cabra; Lo dicen lo repiten, ya lo creo; Pero soy una cabra muy extraña Que lleva una medalla y siete cuernos. ¡Cabra! En vez de mala leche yo doy llanto. ¡Cabra! Por lo más peligroso me paseo. ¡Cabra! Me llevo bien con alimañas todas, ¡Cabra! Y escribo en los tebeos. Vivo sola, cabra sola, — que no quise cabrito en compañía — cuando subo a lo alto de este valle siempre encuentro un lirio de alegría. Y vivo por mi cuenta, cabra sola; Que yo a ningún rebaño pertenezco. Si sufrir es estar como una cabra, Entonces sí lo estoy, no dudar de ello. FUERTES, G. Poeta de guardia. Barcelona: Lumen, 1990. (BRASIL, 2013).</p>

Duerme negrito é uma cantiga de ninar da cultura popular hispânica, cuja letra problematiza uma questão social, ao retratar a precariedade das relações de trabalho no campo. Enquanto que na questão 94, na poesia, o eu lírico se compara à cabra e no quinto verso utiliza a expressão “*mala leche*” para se autorrepresentar como uma pessoa e capaz de transformar mau humor em pranto. Nas duas situações, a leitura artística direciona à interpretação do aluno a seu conhecimento de mundo, de suas vivências ou de seu poder de compreensão da realidade social que o cerca. Além da canção e da poesia, no mesmo ano, veio também um fragmento de prosa na questão 93:

Pero un día, le fue presentado a Cortés un tributo bien distinto: un obsequio de veinte esclavas llegó hasta el campamento español y entre ellas, Cortés escogió a una. Descrita por el cronista de la expedición, Bernal Díaz del

Castillo, como mujer de “buen parecer y entremetida y desenvuelta”, el nombre indígena de esta mujer era Malintzin, indicativo de que había nacido bajo signos de contienda y desventura. Sus padres la vendieron como esclava; los españoles la llamaron doña Marina, pero su pueblo la llamó la Malinche, la mujer del conquistador, la traidora a los indios. Pero con cualquiera de estos nombres, la mujer conoció un extraordinario destino. Se convirtió en “mi lengua”, pues Cortés la hizo su intérprete y amante, la lengua que habría de guiarle a lo largo y alto del Imperio azteca, demostrando que algo estaba podrido en el reino de Moctezuma, que en efecto existía gran descontento y que el Imperio tenía pies de barro. FUENTES, C. El espejo enterrado. Ciudad de México: FCE, 1992 (fragmento). (BRASIL, 2013).

O texto de Fuentes concentrou sua leitura em *Malinche* ou *Malintzin*, que foi uma figura chave na História da conquista espanhola na América, ao atuar como a intérprete do conquistador, possibilitando-lhe conhecer as fragilidades do Império. A questão literária foi empregada também, como um atributo informativo acerca de uma das páginas da História da América Latina, corroborando a premissa de Pastor (2006) que argumenta que a Literatura expressa aspectos que podem ser de grande utilidade para o estudante que se atreva a enfrentar o desafio de mergulhar em outra cultura, saber novas histórias de outros povos.

Por sua vez, em 2014, o Enem particularizou os aspectos históricos e o fazer literário nos textos, como observados em:

Questão 93	Questão 94
<p>En un año de campaña paraguaya, he visto muchas cosas tristes... He visto la tierra, con su fertilidad incoercible y salvaje, sofocar al hombre, que arroja una semilla y obtiene cien plantas diferentes y no sabe cuál es la suya. He visto los viejos caminos que abrió la tiranía devorados por la vegetación, desleídos por las inundaciones, borrados por el abandono. BARRET, R. Lo que he visto. Cuba: XX Feria Internacional del Libro de la Habana, 2011. (BRASIL, 2014).</p>	<p>Aunque me cuesta mucho trabajo y me hace sudar la gota gorda, y, como todo escritor, siento a veces la amenaza de la parálisis, de la sequía de la imaginación, nada me ha hecho gozar en la vida tanto como pasarme los meses y los años construyendo una historia, desde su incierto despuntar, esa imagen que la memoria almacenó de alguna experiencia vivida, que se volvió un desasosiego, un entusiasmo, un fantaseo que germinó luego en un proyecto y en la decisión de intentar convertir esa niebla agitada de fantasmas en una historia. “Escribir es una manera de vivir”, dijo Flaubert. Discurso de Mario Vargas Llosa al recibir el Premio Nobel de Literatura 2010. Disponível em: www.nobelprize.org. Acesso em: 7 maio 2014 (fragmento). (BRASIL, 2014).</p>

Na questão 93, Rafael Barret, nascido na Espanha rememora, sua juventude vivida no Paraguai. O fragmento do texto *Lo que he visto* revela um pouco da percepção do escritor sobre a realidade paraguaia, marcada, em essência, pelo desalento frente às adversidades naturais. Já na questão 94, o trecho apresentado

trata do fazer literário, a partir da perspectiva do escritor peruano Vargas Llosa. Com base no fragmento “*me hace sudar la gota gorda*”, infere-se que o artifício da escritura, para o escritor, demanda expressiva dedicação. Ainda, nesse ano, sobre os fios do tecido literário, tem-se a questão 95:

El robo

Para los niños
anchos espacios tiene el día
y las horas
son calles despejadas abiertas avenidas.

A nosotros, se estrecha
el tiempo de tal modo
que todo está apretado y oprimido.

Se atropellan los tiempos
Casi no da lugar un día a otro.
No bien ha amanecido
cae la luz a pique en veloz mediodía
y apenas la contemplas huye
en atardeceres hacia pozos de sombra.

Dice una voz:
entre vueltas y vueltas
se me fue el día.
Algún ladrón oculto roba mi vida.
MAIA, C. Obra poética. Montevideú: Rebecalinke, 2010. (BRASIL, 2014).

O poema *El robo*, de Circe Maia, poetisa uruguaia contemporânea, tratou da angústia provocada pela fugacidade do tempo, realidade discutida na atualidade.

Em 2015 foi o ano, em que a Literatura contou apenas com a participação de um texto de Guillén, marcando a questão 91 da prova de Espanhol do ENEM de Linguagens, códigos e suas tecnologias:

Caña

El negro junto
al cañaverál.
El yanqui sobre el cañaverál.
La tierra
bajo el cañaverál.
¡Sangre
que se nos va!

GUILLÉN, N. Sóngoro cosongo.
Disponível em: www.cervantesvirtual.com. Acesso em: 28 fev. 2012
(fragmento). (BRASIL, 2015).

Nessa poesia, o autor discorre sobre o plantio da cana-de-açúcar na América Latina, e a presença gramatical dos mecanismos linguísticos como as preposições *junto*, *sobre* e *bajo* são usadas para indicar metaforicamente as relações sociais dos

indivíduos que vivem do plantio da cana-de-açúcar. A questão organizou, grosso modo, os conhecimentos literários, como base de leitura gramatical.

O ano de 2016 foi marcado pela aplicação de duas provas, em ambas houve Literatura hispano-americana envolvida como a presença de poesias:

1ª aplicação de 2016	2ª aplicação de 2016
<p><i>Agua</i> al soñar que un cántaro en la cabeza acarreas, será éxito y triunfo lo que tú veas. Bañarse en un río donde el agua escalda, es augurio de enemigos y de cuchillo en la espalda. Bañarse en un río de agua puerca, es perder a alguien cerca. ORTIZ, A.; FLORES FARFÁN, J. A. Sueños mexicanos. México: Artes de México, 2012. (BRASIL, 2016.1).</p>	<p><i>Canción con todos</i> Salgo a caminar Por la cintura cósmica del sur Piso en la región Más vegetal del tiempo y de la luz Siento al caminar Toda la piel de América en mi piel Y anda en mi sangre un río Que libera en mi voz Su caudal. Sol de alto Perú Rostro Bolivia, estaño y soledad Un verde Brasil besa a mi Chile Cobre y mineral Subo desde el sur Hacia la entraña América y total Pura raíz de un grito Destinado a crecer Y a estallar. Todas las voces, todas Todas las manos, todas Toda la sangre puede Ser canción en el viento. ¡Canta conmigo, canta Hermano americano Libera tu esperanza Con un grito en la voz! GÓMEZ, A. T. Mercedes Sosa: 30 años. Buenos Aires: Polygram, 1994. (BRASIL, 2016.2).</p>

A poesia *Agua* retoma elementos da cultura popular mexicana que refletem um dos aspectos que a constitui caracterizado pela crença na relevância dos sonhos como premonições ou conselhos. Na 2ª aplicação, *Canción con todos* é uma canção latino-americana muito difundida e consagrada pela voz da cantora argentina Mercedes Sosa. Com relação à América Latina, seus versos expressam o desejo de integração entre os povos.

Além da poesia e da canção, as provas tiveram a participação de textos em prosas literárias como na 1ª aplicação:

Preámbulo a las instrucciones para dar cuerda al reloj

Piensa en esto: cuando te regalan un reloj te regalan un pequeño infierno florido, una cadena de rosas, un calabozo de aire. No te dan solamente el reloj, que los cumplas muy felices y esperamos que te dure porque es de buena marca, suizo con áncora de rubíes; no te regalan solamente ese menudo picapedrero que te atarás a la muñeca y pasearás contigo. Te regalan — no lo saben, lo terrible es que no lo saben —, te regalan un nuevo

pedazo frágil y precario de ti mismo, algo que es tuyo pero no es tu cuerpo, que hay que atar a tu cuerpo con su correa como un bracito desesperado colgándose de tu muñeca. Te regalan la necesidad de darle cuerda todos los días, la obligación de darle cuerda para que siga siendo un reloj; te regalan la obsesión de atender a la hora exacta en las vitrinas de las joyerías, en el anuncio por la radio, en el servicio telefónico. Te regalan el miedo de perderlo, de que te lo roben, de que se te caiga al suelo y se rompa. Te regalan su marca, y la seguridad de que es una marca mejor que las otras, te regalan la tendencia de comparar tu reloj con los demás relojes. No te regalan un reloj, tú eres el regalado, a ti te ofrecen para el cumpleaños del reloj.

CORTÁZAR, J. Historias de cronopios y de famas. Buenos Aires: Sudamericana, 1963 (fragmento). (BRASIL, 2016.1)

Nesse texto, o escritor naturalizado argentino, Júlio Cortázar transforma pequenas ações cotidianas em criação literária, convidando o leitor a refletir sobre a coisificação do ser humano. E, a questão 95 da 2ª aplicação:

La excelente cosecha literaria latinoamericana de la segunda mitad del siglo XX puede resumirse en unos cuantos nombres: los del colombiano Gabriel García Márquez, el peruano Mario Vargas Llosa, los argentinos Jorge Luis Borges y Julio Cortázar, el cubano Alejo Carpentier, el chileno José Donoso, los mexicanos Octavio Paz y Carlos Fuentes... Hay más escritores dignos de figurar este cuadro de honor, por supuesto. Pero en él no podría faltar ninguno de los mencionados. Carlos Fuentes, fallecido ayer a los 83 años en Ciudad de México, se labró a pulso su puesto en él. Novelista, ensayista, dramaturgo, guionista de cine, profesor en las más destacadas universidades americanas y europeas, Fuentes supo reflejar en su obra el espíritu de México forjado en el mestizaje y en la red de complejidades que comporta. Pero no sólo eso. En todo momento, Fuentes fue un paladín de la libertad, tanto en lo relativo a la imaginación y el talento creativo que impregna sus obras, como en lo referente al compromiso social.

Disponível em: www.lavanguardia.com. Acesso em: 27 jul. 2012. (BRASIL, 2016.2).

Nessa questão, o ENEM destacou a semelhança entre as línguas. Apesar da proximidade entre as Línguas Portuguesa e Espanhola, muitas expressões não são equivalentes. No texto, a expressão “a pulso” indica que o e- lírico de Carlos Fuentes alcançou o devido reconhecimento literário dentro e fora de seu país por mérito próprio, além da questão também explorar conhecimentos prévios dos alunos, como reconhecimento do caleidoscópio dos autores hispano-americanos.

Em 2017, a 1ª questão do ENEM trouxe fragmento do conto de Galeano, discursando sobre cinema.

El carpintero

Orlando Goicoechea reconoce las maderas por el olor, de qué árboles vienen, qué edad tienen, y oliéndolas sabe si fueron cortadas a tiempo o a destiempo y les adivina los posibles contratiempos.

Al cabo de tantos años de trabajo, Orlando se ha dado el lujo de comprarse un video, y ve una película tras otra.

No sabía que eras loco por cine le dice el vecino.

Y Orlando le explica que no, que a él ni le va ni le viene, pero gracias al video puede detener las películas para estudiar los muebles.

GALEANO, E. Disponível em: <http://elcajondestastre.blogcindario.com>. Acesso em: 18 abr. 2012. (BRASIL, 2017).

Nesse excerto do conto de Galeano, a reflexão estudantil estava pautada na expressão *ni le va ni le viene*, na qual, pela leitura encerra uma opinião do autor a respeito de cinema que evidencia a extrema devoção do carpinteiro ao seu ofício.

Outra questão norteadada pela Literatura foi a 3ª marcada pela letra da canção:

Aquí estoy establecido
En los Estados Unidos,
Diez años pasaron ya,
En que crucé de mojado,
Papeles no he arreglado,
Sigo siendo un ilegal.
Tengo mi esposa y mis hijos,
Que me los traje muy chicos,
Y se han olvidado ya,
De mi México querido,
Del que yo nunca me olvido,
Y no puedo regresar.

[...]

Mis hijos no hablan conmigo,
Otro idioma han aprendido,
Y olvido el español,
Piensan como americanos,
Niegan que son mexicanos,
Aunque tengan mi color.

LOS TIGRES DEL NORTE. Jaula de oro. Woodland Hills, Califórnia: Fonovisa, 1986 (fragmento). (BRASIL, 2017).

A letra de canção coloca em cena um dilema, por vezes, vivenciado por imigrantes. Esse dilema se configura no sentimento do pai em relação ao distanciamento dos filhos, gerado pela apropriação da língua e da cultura do outro. Além da questão do imigrante presente na letra da música, no texto *El eclipse* levou os alunos à reflexão sobre os valores religiosos confrontados entre a visão do europeu e do indígena, como se observa na leitura seguinte:

El eclipse

Cuando fray Bartolomé Arrazola se sintió perdido aceptó que ya nada podría salvarlo. La selva poderosa de Guatemala lo había apesado, implacable y definitiva. Ante su ignorancia topográfica se sentó con tranquilidad a esperar la muerte. Quiso morir allí, sin ninguna esperanza, aislado, con el pensamiento fijo en la España distante, particularmente en el convento de los Abrojos, donde Carlos Quinto condescendiera una vez a bajar de su eminencia para decirle que confiaba en el celo religioso de su labor redentora.

Al despertar se encontró rodeado por un grupo de indígenas de rostro impenetrable que se disponían a sacrificarlo ante un altar, un altar que a Bartolomé le pareció como el lecho en que descansaría, al fin, de sus temores, de su destino, de sí mismo.

Tres años en el país le habían conferido un mediano dominio de las lenguas nativas. Intentó algo. Dijo algunas palabras que fueron comprendidas.

Entonces floreció en él una idea que tuvo por digna de su talento y de su cultura universal y de su arduo conocimiento de Aristóteles. Recordó que para ese día se esperaba un eclipse total de sol. Y dispuso, en lo más íntimo, valerse de aquel conocimiento para engañar a sus opresores y salvar la vida.

-Si me matáis -les dijo- puedo hacer que el sol se oscurezca en su altura.

Los indígenas lo miraron fijamente y Bartolomé sorprendió la incredulidad en sus ojos. Vio que se produjo un pequeño consejo, y esperó confiado, no sin cierto desdén.

Dos horas después el corazón de fray Bartolomé Arrazola chorreaba su sangre vehemente sobre la piedra de los sacrificios (brillante bajo la opaca luz de un sol eclipsado), mientras uno de los indígenas recitaba sin ninguna inflexión de voz, sin prisa, una por una, las infinitas fechas en que se producirían eclipses solares y lunares, que los astrónomos de la comunidad maya habían previsto y anotado en sus códices sin la valiosa ayuda de Aristóteles.

MONTERROSO, A. Obras completas y otros cuentos. Bogotá:Norma, 1994 (adaptado). (BRASIL, 2017).

No texto, confrontam-se duas visões de mundo: a da cultura ocidental, representada por Frei Bartolomé Arrazola, e a da mítica pré-hispânica, representada pela comunidade indígena Maia. Segundo a narrativa, os conhecimentos acadêmicos de Arrazola são insuficientes para salvá-lo da morte, ante a sabedoria astronômica da cultura Maia.

Em 2018, a prova de Espanhol contou com dois grandes nomes da Literatura hispano-americana como o Nobel de 1982, Gabriel García Márquez por meio de um fragmento de seu romance *Crônica de uma morte anunciada* e mais uma vez – Eduardo Galeano, já mencionado nos ENEM anteriores, como 2017.

Na 1ª questão de 2018:

El día en que lo iban a matar, Santiago Nasar se levantó a las 5:30 de la mañana para esperar el buque en que llegaba el obispo. Había soñado que atravesaba un bosque de higuerones donde caía una llovizna tierna, y por un instante fue feliz en el sueño, pero al despertar se sintió por completo salpicado de cagada de pájaros. “Siempre soñaba con árboles”, me dijo Plácida Linero, su madre, evocando 27 años después los pormenores de aquel lunes ingrato. “La semana anterior había soñado que iba solo en un avión de papel de estaño que volaba sin tropezar por entre los almendros”, me dijo. Tenía una reputación muy bien ganada de intérprete certera de los sueños ajenos, siempre que se los contaran en ayunas, pero no había advertido ningún augurio aciago en esos dos sueños de su hijo, ni en los otros sueños con árboles que él le había contado en las mañanas que precedieron a su muerte.

MÁRQUEZ. G.G. Crónica de una muerte anunciada. Disponible em: biblio3.url.edu.gt.(BRASIL, 2018).

Na introdução do romance, o narrador rememora lembranças de Plácida Linero relacionadas a seu filho Santiago Nasar. Nessa introdução, o uso da expressão *augurio aciago* remete ao destino trágico de Santiago, que Plácida foi incapaz de prever nos sonhos. Enquanto que no texto:

Mayo 15

Que mañana no sea otro nombre de hoy

En el año de 2011, Miles de jóvenes, despojados de sus casas y de sus empleos, ocuparon las plazas y las calles de varias ciudades de España.

Y la indignación se difundió. La buena salud resultó más contagiosa que las pestes, y las voces de los indignados atravesaron las fronteras dibujadas en los mapas. Así resonaron en el mundo:

Nos dijeron “¡a la puta calle!”, y aquí estamos.

Apaga la tele y enciende la calle.

La llaman crisis, pero es estafa.

No falta dinero: sobran ladrones.

Los mercados gobiernan. Yo no los voté.

Ellos toman decisiones por nosotros, sin nosotros.

Se alquila esclavo económico.

Estoy buscando mis derechos. ¿Alguien los ha visto?

Si no nos dejan soñar, no los dejaremos dormir. GALEANO, E. Los hijos de los días. Buenos Aires: Siglo Veintiuno, 2012. (BRASIL, 2018).

Ao elencar algumas frases proferidas durante protestos na Espanha, o enunciador transcreve, de forma direta, as reivindicações dos manifestantes para dar voz ao movimento popular.

Na 2ª aplicação da prova de 2018, Galeano reaparece com uma questão que explora uma das passagens de seu conto *Libertad*:

Eduardo Galeano

1976

Libertad

Pájaros prohibidos Los presos políticos uruguayos no pueden hablar sin permiso, silbar, sonreír, cantar, caminar rápido ni saludar a otro preso. Tampoco pueden dibujar ni recibir dibujos de mujeres embarazadas, parejas, mariposas, estrellas ni pájaros.

Didaskó Pérez, maestro de escuela, torturado y preso por tener ideas ideológicas, recibe un domingo la visita de su hija Milay, de cinco años. La hija le trae un dibujo de pájaros. Los censores se lo rompen en la entrada a la cárcel.

El domingo siguiente, Milay le trae un dibujo de árboles. Los árboles no están prohibidos, y el domingo pasa. Didaskó le elogia la obra y le pregunta por los circulitos de colores que aparecen en la copa de los árboles, muchos pequeños círculos entre las ramas:

— ¿Son naranjas? ¿qué frutas son? La niña lo hace callar:

— Sssshhhh. Y en secreto le explica:

— Bobo, ¿no ves que son ojos? Los ojos de los pájaros que te traje a escondidas. GALEANO, E. Memoria del fuego III. El siglo del viento. Madrid: Siglo Veintiuno de España, 1986. (BRASIL, 2018).

A narrativa desse conto, que tem como contexto a Ditadura Militar uruguaia revela a perspicácia da criança ao burlar a censura imposta pelo regime político. Esta questão explorou dos seus participantes a compreensão da função do texto literário enquanto arte de engajamento; uma Literatura que vai além de ser um simples entretenimento para o leitor, mas também uma leitura que desperta a consciência coletiva real do público, temas tão comuns e característicos das obras dos escritores latino-americanos. Nesta mesma linha de pensamento, a prova do ENEM de Espanhol abordou a questão seguinte:

VIII – agosto

Champondongo

¡Ojalá que a Rosaura la boca se le hiciera chicharrón! Y que nunca hubiera dejado escapar esas repugnantes, malolientes, incoherentes, pestilentes, indecentes y repelentes palabras. En fin, no sabía por qué tenía que pensar en esas cosas tan desagradables en estos momentos que deberían ser para ella los más felices de su vida, ni sabía por qué estaba tan molesta. Y ojalá que ella viviera lo suficiente como para impedir que su hermana llevara a cabo tan nefastas intenciones. Nadie se explicaba este comportamiento, algunos creían que era porque le había afectado profundamente la idea de no volver a tener más hijos. Por lo que fuera, pero tal parecía que la ira dominaba los pensamientos y las acciones de todos en la casa. Tita estaba literalmente “como agua para chocolate”.

ESQUIVEL, L. Como agua para chocolate. Buenos Aires: Debolsillo, 2005. (BRASIL, 2018).

Laura Esquivel – em sua obra – trata, entre outros temas, dos sentimentos e da natureza humanos. Com base nesse trecho do romance, a expressão como água para chocolate faz referência ao estado de fúria de Tita desencadeado pela fala de Rosaura (personagens da obra).

No ano de 2019, a referência aos textos literários esteve presente na 2 questão do certame. Laura Esquivel foi a escritora literária escolhida de novo para compor a abordagem literária da prova, com o trecho do romance já apresentado ao público estudantil no ano anterior:

Dicen que Tita era tan sensible que desde que estaba en el vientre de mi bisabuela lloraba y lloraba cuando ésta picaba cebolla; su llanto era tan fuerte que Nacha, la cocinera de la casa, que era medio sorda, lo escuchaba sin esforzarse. Un día los sollozos fueron tan fuertes que provocaron que el parto se adelantara. Y sin que mi bisabuela pudiera decir ni pío, Tita arribó a este mundo prematuramente, sobre la mesa de la cocina, entre los olores de una sopa de fideos que estaba cocinando, los del tomillo, el laurel, el cilantro, el de la leche hervida, el de los ajos y, por supuesto, el de la cebolla. Como se imaginarán, la consabida nalgada no fue necesaria, pues Tita nació llorando de antemano, tal vez porque ella sabía que su oráculo determinaba que en esta vida le estaba negado el matrimonio. Contaba Nacha que Tita fue

literalmente empujada a este mundo por un torrente impresionante de lágrimas que se desbordaron sobre la mesa y el piso de la cocina.

ESQUIVEL, L. Como agua para chocolate. Buenos Aires: Debolsillo, 2005. (BRASIL, 2019).

A questão destaca a leitura do fragmento do romance mexicano, publicado em 1989, cobrando dos alunos a compreensão leitura que trabalhava a interpretação do ver prevalecer na obra a narração com base em elementos fantásticos, também outro tema recorrente nas Literaturas hispano-americanas.

Os temas que foram abordados no Enem até 2019, no que cumpre a escolha e as demandas das habilidades e das competências, pertinentes ao texto literário e artístico fazem alusões a duas referências fundamentais para este estudo. A primeira pode ser apreendida pelo texto se Pastor (2006) que recorda *O Marco Comum Europeu de Referência para Línguas* que orienta como referente básico para a didática de línguas estrangeiras o de um perfil de estudante que seja, ao mesmo tempo, falante instrumental, agente social e mediador intercultural. “Para este último aspecto es indispensable aproximarse a las manifestaciones culturales de la lengua no nativa. Sin lugar a dudas, el texto literario es un medio útil que constituye una inestimable fuente de información cultural” (PASTOR, 2006, p. 6).

Ainda sobre o quão é relevante o aspecto cultural e outras formas de associações intertextuais que auxiliem e corroboram para o ensino de LEM, encontram-se nas orientações dos PCNS (2000), que diz que:

É essencial, pois, entender-se a presença das Línguas Estrangeiras Modernas inseridas numa área, e não mais como uma disciplina isolada no currículo. As relações que se estabelecem entre as diversas formas de expressão e de acesso ao conhecimento justificam essa junção. Não nos comunicamos apenas pelas palavras; os gestos dizem muito sobre a forma de pensar das pessoas, assim como as tradições e a cultura de um povo esclarecem muitos aspectos da sua forma de ver o mundo e de aproximar-se dele. Assim, as similitudes e diferenças entre as várias culturas, a constatação de que os fatos sempre ocorrem dentro de um contexto determinado, a aproximação das situações de aprendizagem à realidade pessoal e cotidiana dos estudantes, entre outros fatores, permitem estabelecer, de maneira clara, vários tipos de relações entre as Línguas Estrangeiras e as demais disciplinas que integram a área. Numa perspectiva interdisciplinar e relacionada com contextos reais, o processo ensino-aprendizagem de Línguas Estrangeiras adquire nova configuração ou, antes, requer a efetiva colocação em prática de alguns princípios fundamentais que ficaram apenas no papel por serem considerados utópicos ou de difícil viabilização. (BRASIL, 2000, p. 26).

Depois dessas observações e análises das questões de Espanhol, pode-se sintetizar os conteúdos literários e canções que já vieram, em gráfico como a seguir:

Gráfico 1. Textos literários e letras de canções.


Fonte: Elaboração própria.

Após este estudo, o que se constata é que a prova de Espanhol, ao ser elaborada em sua maior parte por leituras e interpretação, ela se aproxima do discurso de letramento literário no que diz respeito à presença de vários elementos desse tipo de ensino organizado, por exemplo, pela leitura de mundo do aluno, além de algumas informações sobre os autores dos textos como Cortázar, Esquivel, Galeano, García Marquez, Llosa dentre outros que foram autores engajados no dizer social de Candido (2014) e que contribuem/iram para a formação crítica do leitor em Espanhol por meio de seus textos literários e das letras de reflexões críticas dos compositores e intérpretes das músicas latinas, como Sosa.

Pela observação geral das questões pertinentes ao universo da arte e da Literatura propriamente dita, cobradas no Exame Nacional do Ensino Médio, percebe-se que a Literatura vem contribuir significativamente para a formação do letramento literário do aluno em Língua Espanhola, uma vez que as manifestações literárias apresentam texto e contexto como realidades indissolúveis e isso auxilia o aluno a utilizar o conhecimento cultural como estratégia de interpretação textual e, simetricamente, a leitura de textos literários como fonte de informação (PASTOR, 2006).

Nesse sentido, o texto literário hispano-americano presente no decorrer desses anos no ENEM, favoreceu para que na escola de educação básica fosse

ensinado o Espanhol, não apenas os requisitos linguísticos e gramaticais a fim de possibilitar uma maior influência na escrita e na oralidade de seus falantes em processo de aprendizagem de uma LEM, mas também como uma ferramenta e estratégia de estudo eficazes para a formação cultural, histórica dos estudantes, sobretudo do Ensino Médio.

Algumas notas conclusivas

Logo, mediante ao que foi exposto nesse estudo, conclui-se que o ensino de Espanhol ao ser voltado para o ensino de arte (considerando as letras das canções) e da Literatura, está relacionado também à formação cultural do estudante brasileiro acerca da cultura hispano-americana em suas dimensões não só artísticas, mas também outros setores promovidos pela arte, pela História, pela economia, até pelos fatores linguísticos e comunicativos em que estes gêneros literários estão inseridos.

Ao fazer uso, prioritariamente do recurso da leitura e da interpretação nessas provas como usos de letramentos, no sentido de ler e colocar-se diante da ficção, como prática de reflexão social, o aluno também aprende ações humanas e solidárias nas leituras desses textos.

Compreender que o estudo de uma língua está muito além do mero ensino gramatical e das práticas meramente comunicativas, é uma função de responsabilidade social, caracterizada pelo processo de aplicação que até o ano de 2019, era condição prioritária desse certame, lógico, partindo-se da premissa de que esta investigação se fez analisando a realidade do Espanhol no Enem, particularizando os anos de 2009 a 2019.

Portanto, ao aplicar a Literatura nessas condições, ela está atrelada a este discurso social tão caro na prova do Exame Nacional do Ensino Médio, como objetivo de examinar o que o estudante do Ensino Médio compreendeu e entendeu dos aprendizados ensinados nessa fase estudantil, em direção ao Ensino Superior.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. *BNCC: Base Nacional Comum Curricular (Terceira Versão)*. Ministério da Educação, Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_em_baixa_site_110518.pdf> Acesso em: 25 junh. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. *Enem 2009*. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/provas-e-gabaritos>>. Acesso em: 06 mar. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. *Enem 2012*. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/provas-e-gabaritos>>. Acesso em: 06 mar. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. *Enem 2013*. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/provas-e-gabaritos>>. Acesso em: 06 mar. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. *Enem 2014*. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/provas-e-gabaritos>>. Acesso em: 06 mar. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. *Enem 2015*. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/provas-e-gabaritos>>. Acesso em: 06 mar. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. *Enem 2016*. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/provas-e-gabaritos>>. Acesso em: 06 mar. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. *Enem 2017*. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/provas-e-gabaritos>>. Acesso em: 06 mar. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. *Enem 2018*. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2018/1DIA_01_AZUL_BAIXA.pdf>. <http://portal.inep.gov.br/provas-e-gabaritos>.> Acesso em: 06 mar. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. *Enem 2019*. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2018/1DIA_01_AZUL_BAIXA.pdf>. <http://portal.inep.gov.br/provas-e-gabaritos>.> Acesso em: 25 junh. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. *Matriz de Referência Enem, 2018*. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/download/enem/matriz_referencia.pdf> Acesso em: 06 mar. 2020.

BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias*. Brasília: MEC; SEMTEC, 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf> Acesso em: 25 junh. 2020.

CANDIDO, A. *Literatura e Sociedade*. 13ª ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2014.

CANDIDO, A. *Vários Escritos*. 4ª ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Duas Cidades/Ouro sobre Azul, 2004.

COSSON, R. *Letramento Literário: teoria e prática*. 1ª ed. São Paulo: Contexto, 2007.

COSSON, R; SOUZA, R. J. *Letramento literário: uma proposta para a sala de aula*. UNESP, Agosto-2011. Disponível em: <<http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40143/1/01d16t08.pdf>> Acesso em: 14 mar. 2020.

PASTOR, M. S. *Didáctica de la literatura: el contexto en el texto y el texto en el contexto en La literatura en el aula de ELE*. Segunda etapa, Carabela. Madrid: SGEL, 2006. Disponível em: <https://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/carabela/pdf/59/59_005.pdf> Acesso em 25 junh. 2020.

ZAPPONE, M. H. Y. Caminhos da Leitura literária no Brasil: prelos, editoras e instituições. In: AGUIAR, V. T; MARTHA, A. Á. P. (Orgs). *Territórios da leitura: da leitura aos leitores*. São Paulo: Cultura Acadêmica; Assis: ANEP, 2006.